

# ~~Dr.~~ RSA vai anular <sup>31/7/87</sup> Acordo de Nkomati?

A África do Sul, especialmente sectores ligados às suas forças de defesa (SADF), parece estar disposta a anular o Acordo de Nkomati, assinado em 16 de Março de 1986 com Moçambique.

A rádio sul-africana (SABC) indicou em recente comentário, citando o jornal liberal «The Star», que Pretória vê «nas acusações moçambicanas contra a África do Sul por causa do massacre de Homoine uma

forma de Moçambique forçar a África do Sul a anular o acordo».

O Governo sul-africano tem várias vezes utilizado os órgãos de informação liberais para preparar a opinião pública branca quando está para levar a cabo uma acção contra os países vizinhos.

Todos os ataques a Moçambique, por exemplo, foram precedidos de campanhas de acusação nos jornais sul-africanos. De algumas dessas vezes falou-se de bases do ANC em Maputo ou da presença do líder do Partido Comunista Sul-Africano, Joe Slovo em Maputo, ou de uma bomba colocada em território sul-africano por atacantes provenientes de Moçambique».

A pretensão sul-africana de anular o Acordo de Nkomati toma corpo concreto se se considerar que em Junho o ministro da Defesa, Magnus Malan ameaçou começar a apoiar publicamente aquilo que chamou de «organizações pró-ocidentais da região que não têm meios para sobreviver».

Essa ameaça não tem outra explicação plausível senão a de que a África do Sul quer começar a fazer publicamente aquilo que faz às escondidas: apoiar os bandidos armados.

A ameaça torna-se mais compreensível se se considerar que falhou a estratégia sul-africana de proclamar um «Estado com Governo» dos bandidos armados na Zambézia, conforme era pretensão quando em Setembro do ano passado, através do Malawi, Pretória infiltrou quatro mil bandidos armados ao longo do rio Zambeze.

Este ano, a África do Sul tentou isolar Maputo do resto do país ao infiltrar bandidos nas províncias de Gaza e Inhambane. Esse plano estava a ser frustrado pelas Forças Armadas de Moçambique, que num só ataque de surpresa eliminaram cerca de 200 bandidos perto de Chibuto, quando se deu o massacre de Homoine e agora o seu uso como justificação para anular um acordo que nunca foi cumprido pela parte sul-africana.